

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo I – Dos Espíritos

Item 6.2. Segunda ordem – Bons Espíritos

108. **Quinta classe.** Espíritos benévolos.— A bondade é neles a qualidade dominante. Apraz lhes prestar serviço aos homens e protegê-los. Limitados, porém, são os seus conhecimentos. Não progredido mais no sentido moral do que no sentido intelectual.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0108).

Livro 3.

Capítulo 108 – Espíritos benevolentes

00108 / LE

Os Espíritos benévolos alcançaram em profundidade o conhecimento moral e adquiriram a força de vivê-los em todos os momentos; não obstante, cultivaram com muito empenho a sabedoria, êmulo da vida da alma em ascensão. Na verdade, não podemos viver sem amor, no entanto, é indispensável que tenhamos sabedoria, para conhecer o próprio amor e seus fundamentos. Somos todos dotados de sentimentos que nos levam a tranquilidade da consciência, quando bem orientados, porém, a razão é de grande utilidade para nos mostrar até onde deveremos chegar, usando a bondade.

Deus é equilíbrio universal. Se ele é amor, como afirma o apóstolo João, é também saber. O pássaro voa com duas asas e a natureza, para manter a harmonia, é sempre binária. Os Espíritos benevolentes fecham os olhos à razão e muito poucos usam o raciocínio, para não contrariar seus sentimentos de fraternidade. Mas, o tempo a todos educa e nos transcorre dos evos a própria vida irá lhes mostrando o que deve ser feito e eles passarão a entender que a melhor parte é educar e instruir, mesmo que, para tal, passem por alguns desgostos com aqueles que os acompanham – ninguém agrada a todos, porque nem o Mestre Jesus o pretendeu.

Jesus Cristo vai conseguir encaminhar todas as criaturas para o bem imortal, e já esta se processando esse grande movimento, como sendo a grande esperança. Deus é tão Amor, e as Suas leis dão prova disso, que não agride; é tanta Sabedoria, e a natureza o testemunha, que move o progresso passo a passo, para que todos compreendam como deve prosseguir. Existem irmãos nossos, de certa evolução moral, a quem verdadeiramente admiramos, por sua conduta ilibada em todos os aspectos. Por onde passam, entrementes, são frios na especulação científica, que nos põem, muitas vezes a pensar. Devemos valorizar sempre o que existe, e isso nos demonstra a ciência espiritual, que faz florescer o próprio Amor.

O próprio “Livro dos Espíritos”, do qual estamos tentando falar, por bênção de Deus e misericórdia de Jesus, nos diz nesse texto, ditado por elevada entidade que podemos chamar de Espírito perfeito: “Tudo tem uma razão de ser, e nada acontece sem a permissão de Deus”. Sendo assim, vamos examinar o que existe na feição de Amor e de Ciência, mas, também, compreender a posição daqueles a quem não agrada a Ciência, bem como aos frios no Amor. Vamos, em tudo, dar graças, porque o progresso não dá saltos.

A bondade nos Espíritos benévolos é dominante, e eles se sentem felizes em praticá-la; fazem amigos com facilidade, dada à tolerância que exercitam em seus corações, e costumam passar dos limites até da própria justiça. Mas o tempo os

acompanha, pela direção do próprio Deus. Na hora certa, dará o toque nas suas sensibilidades e eles buscarão, por necessidade, a ciência que lhes fortalecerá a fé, porque a fé verdadeira haverá de encarar todas as situações que a contradição apresentar, sem desfalecer.

Se gostas somente da ciência espiritual para fortalecer os caminhos que percorres, não desdenhes dos que somente alimentam o Amor, pois, no fundo, uma e outros estão ligados pelas bênçãos de Deus, em busca da perfeição.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro III, Cap. 108, Espíritos benevolentes – questão 0108,
(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).